

ABORDAGENS DE TEMAS QUÍMICOS SOCIAIS COMO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO CTS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**FERREIRA, Caio Vitor¹; SANTOS, Marcelo Augusto dos²; MELLO, Ana Rita
Gonçalves Ribeiro de³; MESSEDER, Jorge Cardoso⁴**

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Química-IFRJ, campus Nilópolis; mail:cvio.vitor33@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Química-IFRJ, campus Nilópolis; email: marcelo.ads@live.com

³ Professora da Rede Municipal de Mesquita (RJ); email: anademello@outlook.com.br

⁴ Docente/pesquisador do PROPEC/IFRJ, campus Nilópolis; email:jorge.messeder@ifrj.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Ciências; Ensino CTS; Atendimento Educacional Especializado; Temas Químicos Sociais.

1. Introdução e Justificativa

A abordagem de temas químicos no ensino fundamental, geralmente, não aparece nas práticas de sala de aula, embora sejam temas contemporâneos nos conteúdos disciplinares de ciências. Com isso, muitos licenciandos não atentam para o fato de que a Química pode, e deve fazer parte das práticas educativas de um professor de ciências, a partir das diversas metodologias e estratégias didáticas que são discutidas nos cursos de licenciaturas, para serem trabalhadas nos primeiros anos de escolaridade (MESSEDER; OLIVEIRA, 2017; CARDOSO et al. 2019). Essa falta de atenção, nas licenciaturas em Química, para o ensino fundamental, é acentuada quando tratamos de práticas educativas voltadas ao Ensino Inclusivo (SAMPAIO et al. 2017).

Devido à importância de conhecimentos sobre Ciência e Tecnologia com responsabilidade social (FABRI; SILVEIRA, 2012), o projeto de pesquisa vem ocorrendo com intervenções pedagógicas alicerçadas nos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), com temáticas químicas, para alunos dos anos iniciais, no ambiente do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

2. Objetivos

As atividades de pesquisa que vem sendo realizado tem como objetivo principal verificar a importância social dos conhecimentos em Ciência e

Tecnologia para o aprendizado de crianças com deficiência na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

3. Métodos

A pesquisa teve abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e de natureza aplicada, onde as intervenções pedagógicas foram regidas por dois bolsistas do PIBIC, juntamente com a professora regente. Os sujeitos foram alunos do AEE da Escola Municipal Irena Sendler, em Mesquita (RJ), com transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos. As primeiras intervenções ocorreram ao longo de três semanas, no mês de novembro de 2019, com anotações realizadas pelos dois bolsistas, registros em caderno de bordo, fotos e vídeos, assim como, da descrição do comportamento dos sujeitos diante das intervenções pedagógicas.

4. Resultados e Discussões

Como recorte das temáticas usadas nas atividades desenvolvidas na SRM, tem-se o tema “lixo”, que foi trazido como forma de articular os conhecimentos científicos à vida do cidadão. Dentre os recursos usados destacam-se: atividades de exploração de livros da literatura infanto-juvenil, vídeos, reportagens, explicações expositivas, diálogos, atividades escritas, atividades de pintura, simulações e jogos pedagógicos.

Como exemplo exitoso, podem ser citados os jogos desenvolvidos com dois alunos, que objetivaram a exploração de conceitos, como: tipos de poluição, dentro do tema meio ambiente, e exploração dos órgãos e sentidos sensoriais. Os resultados indicaram que os fenômenos observados ao longo do processo permearam a realidade dos alunos, que puderam se apropriar do conhecimento científico, com aquisição de comportamentos e atitudes para respostas e tomadas de decisões.

5. Considerações Finais

Como considerações parciais, infere-se que trabalhos como esse, onde a formação cidadã é o foco principal, permitem uma maior relação entre a teoria da sala de aula e os saberes aprendidos e desenvolvidos no cotidiano dos estudantes, e devem ser mais explorados nas licenciaturas. Enfoques para o ensino fundamental, e para o ensino inclusivo, se fazem importantes nas estruturas curriculares das licenciaturas, e devem figurar na formação continuada do professor, que se inicia no período das graduações.

6. Referências

CARDOSO, A. C. O.; BARROS, H. N. S.; OLIVEIRA, D. A. A. S.; MESSEDER, J. C. Conhecimento científico e situações do cotidiano: investigação da vitamina C como meio de aproximação das crianças aos fenômenos químicos. **Revista Debates em Ensino de Química**, v.5, p.87 - 99, 2019.

FABRI, F.; SILVEIRA, R. M. C. F. Alfabetização científica e tecnológica nos anos iniciais a partir do tema lixo tecnológico. **RBECT**, v. 5, n. 2, p. 99-127, 2012.

MESSEDER, J. C.; OLIVEIRA, D. A. A. S. Ensino de Química no Ensino Fundamental: relatos de práticas investigativas nos anos iniciais. **Educação Química em Punto de Vista**, v. 1, n. 2, p. 121-134, 2017.

SAMPAIO, L. F. et al. Formação inclusiva do professor nos cursos de Licenciatura em Química das Universidades Públicas Brasileiras. **Anais... XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1613-1.pdf>. Acessado em: 26 jun. 2020.